



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS**

**ISABELLA RODRIGUES MINORELLO
STEPHANY FERNANDA BATISTA CRIVELLARO
THAMYRES EMERY FERREIRA DOS SANTOS**

**SÍNDROME DE BURNOUT: um estudo com farmacêuticos da rede
pública em uma cidade do interior paulista**

**FERNANDÓPOLIS
2022**

**ISABELLA RODRIGUES MINORELLO
STEPHANY FERNANDA BATISTA CRIVELLARO
THAMYRES EMERY FERREIRA DOS SANTOS**

**SÍNDROME DE BURNOUT: um estudo com farmacêuticos da rede
pública em uma cidade do interior paulista**

Artigo científico apresentado à banca examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência para obtenção do título de bacharel em farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Giovanni Carlos de Oliveira

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FERNANDÓPOLIS – SP**

2022

SÍNDROME DE BURNOUT: um estudo com farmacêuticos da rede pública em uma cidade do interior paulista

BURNOUT SYNDROME: a study with public network pharmacists in a city in the interior of São Paulo

¹MINORELLO, Isabella Rodrigues; ¹CRIVELLARO, Stephany Fernanda Batista;

¹SANTOS, Thamyres Emery Ferreira; DE OLIVEIRA, ²Giovanni Carlos.

E-mail: isabellaminorello@hotmail.com

ABSTRACT: *Burnout Syndrome (BS) is characterized by the physical and emotional exhaustion of the pharmaceutical professional, it occurs when the individual is no longer able to face situations and conflicts in the work environment. BS is generated from permanent stress in the occupational context, directly influencing the physical and mental health of the professional. In this context, the general objective of this study was to raise the level of stress, such as BS and its respective threats to the health of pharmacists in the public network of a city in the interior of São Paulo. This is an exploratory, descriptive study, with a quantitative approach, through a questionnaire, containing 22 objective questions, applied to 28 pharmacists from the public network in the city of Fernandópolis-SP. However, as a result, it was found that 46.4% of respondents are women aged between 31 and 40 years. It should be noted that 85.7% of pharmacists are aware of BS. In addition, it should be noted that 46.4% of those surveyed sometimes feel emotionally drained, while 10.7% of respondents stated the decline. However, it is clear that pharmacists are aware of this disorder, but have not yet realized that their lives are essential. In this way, it is important to disseminate topics related to Burnout Syndrome to pharmacists in a comprehensive way, since the professional attributions and the work context in which they are inserted are prone to the development of this disorder, therefore, it is necessary to institute measures in order to avoid the emergence of SB.*

Keywords: *Burnout syndrome, occupational stress, professional burnout, mental health, stress in health professionals.*

¹Acadêmica do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas (Linha de pesquisa: Uso Racional de Medicamentos) pela Universidade de Sorocaba - UNISO; pós-graduado em Farmácia Clínica; Didática Geral e Marketing; Desenvolvimento Gerencial; graduado em Farmácia - Habilitação: Farmacêutico-Bioquímico pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Coordenador, do Núcleo de Saúde e Qualidade de Vida, do NUPEX/FEF; Docente e supervisor de estágio das Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE/FEF).

RESUMO: A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada pelo esgotamento físico e emocional do profissional farmacêutico, ocorre quando o indivíduo não possui mais condições para enfrentar as situações e conflitos no ambiente de trabalho. A SB é gerada a partir do estresse permanente no âmbito ocupacional, influenciando diretamente na saúde física e mental do profissional. Neste contexto o objetivo geral desse estudo foi levantar o nível de estresse, tal como a SB e suas respectivas ameaças à saúde dos farmacêuticos da rede pública de uma cidade do interior paulista. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, através de questionário, contendo 22 questões objetivas, aplicado para 28 farmacêuticos da rede pública da cidade de Fernandópolis-SP. Todavia, como resultado, foi apurado que 46,4% dos entrevistados são mulheres com idade entre 31 a 40 anos. Ressalta-se que, 85,7% dos farmacêuticos conhecem a SB. Além disso, salienta-se que, 46,4% das pesquisadas às vezes sentem-se emocionalmente esgotadas, enquanto 10,7% dos entrevistados afirmaram o declínio. Contudo, é notório que os farmacêuticos conhecem esse distúrbio, mas, ainda não perceberam que suas vidas são essenciais. Dessa forma, é importante divulgar temas relacionados à Síndrome de Burnout aos farmacêuticos de forma abrangente, pois as atribuições profissionais e o contexto de trabalho onde estão inseridos são propensos ao desenvolvimento desse distúrbio, logo, faz-se necessário instituir medidas a fim de evitar o surgimento da SB.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout, estresse ocupacional, esgotamento profissional, saúde mental, estresse em profissionais da saúde.

INTRODUÇÃO

O estresse relacionado ao trabalho, conhecido como estresse ocupacional, refere-se à falta de capacidade do profissional em reorganizar às demandas existentes no emprego, bem como às suas próprias demandas percebidas. Desse modo, destaca-se que, o estresse ocupacional pode gerar uma série de distúrbios psicológicos, tal qual o sofrimento psíquico associados à experiência de trabalho, cujas demandas excedem a capacidade física ou mental do profissional para enfrentar as metas do ambiente ocupacional. Em suma, é inegável que, os principais fatores que desencadeiam o estresse estão contidos na rotina do ambiente laboral e seus principais sintomas são o cansaço excessivo, físico e mental; dor de cabeça frequente; insônia; dificuldades de concentração; sentimentos de fracasso e insegurança e negatividade constante (FERNANDES; SILVA, 2018).

Destarte, enfatiza-se que, na rede pública, o estresse é considerado um fator de risco para a saúde e bem-estar do profissional farmacêutico, bem como afeta o desempenho da atenção e assistência farmacêutica prestada ao paciente. Embora haja vários níveis de estresse, quando este distúrbio é indiscriminado, pode provocar a Síndrome de Burnout (SB), considerada um estresse crônico no trabalho, sendo reconhecida pelo esgotamento físico e emocional (SOUZA, 2018).

A SB, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, é um transtorno psíquico, caracterizado como uma condição de esgotamento mental e físico, a qual é ocasionada pelo estresse permanente no âmbito profissional (MAGALHÃES *et al.*, 2022). Entretanto, ao analisar o indivíduo, é possível observar a alta resistência que os profissionais de saúde têm à depressão, mas sabemos que, como qualquer pessoa, podem adquirir a patologia. Contudo, evidencia-se que, o farmacêutico tem sua atenção voltada à saúde do usuário, logo, seu próprio estado de exaustão é muitas vezes ignorado, ocasionando o desgaste físico e mental (SILVA *et al.*, 2022).

Outrossim, evidencia-se que, o desenvolvimento da SB está relacionado a um conjunto de estágios evolutivos, incluindo exaustão ocupacional, despersonalização e sentimentos de incompetência. Contudo, é necessário enfatizar que o diagnóstico psiquiátrico é de suma importância, pois auxilia a gerar medidas preventivas, minimizando riscos de ampliar a patologia, bem como os transtornos que a SB ocasiona, como a evolução para uma depressão patológica (CASTRO, 2020).

Por outro lado, salienta-se que, em conformidade com Bao *et al.* (2020), a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) contribuiu para o desenvolvimento da SB, principalmente nos farmacêuticos, em que, sua rotina de trabalho compreendida com vários fatores estressantes, agravou elevadamente, pois o movimento das farmácias aumentou demasiadamente e a convivência com o sofrimento praticamente inevitável, pode ocasionar a SB.

Logo, é importante considerar que, devido a este cenário, a capacidade de resiliência do(a) farmacêutico(a) foi explorada ao executar o trabalho durante a pandemia (AUSTIN; GREGORY, 2021).

Ademais, o aumento excessivo da demanda por colaboradores referente a pandemia expressou em altas cargas horárias de trabalho, além do medo e angústia perante a situação vivenciada. Todavia, vale ressaltar que, há outros agentes que expressam suas influências, como a exposição constante ao risco de contrair a COVID-19 e outras patologias, depreciação da qualidade de vida e redução salarial (SILVA *et al.*, 2022).

Entretanto, ressalta-se que, a saúde é primordial, independente da área de atuação, por este fato, buscou-se sucessivamente demonstrar aos farmacêuticos o conhecimento mais abrangente sobre o estresse e consecutivamente a SB, despertando o senso questionador acerca da saúde física e mental. Contudo, evidencia-se que, esta pesquisa de campo será capaz de despertar a busca pela saúde e bem-estar dos farmacêuticos, considerando os malefícios que o estresse elevado ocasiona na vida profissional e pessoal destes.

Logo, o diagnóstico, bem como o conhecimento a respeito da SB, provocou o interesse em saber se os farmacêuticos da rede pública de uma cidade do interior de São Paulo, são conscientes dos riscos que este distúrbio provoca. Por conseguinte, na pesquisa proposta será analisado o seguinte questionamento: os farmacêuticos da rede pública de uma cidade do interior paulista, possuem estresse excessivo, assim como a SB? Como também, qual o nível de conhecimento sobre esse transtorno?

Partir-se-á do pressuposto que um percentual elevado de profissionais farmacêutico da rede pública, sofrem de estresse elevado ou então possuem a SB de maneira indiscriminada, tal qual não possuem conhecimento sobre as ameaças desse distúrbio, fazendo-se necessário a elaboração de campanhas de conscientização aos farmacêuticos da rede pública, esclarecendo os riscos que esse

tipo de transtorno pode trazer a sua saúde e bem-estar. É importante também o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas sobre a problemática, para maior compreensão e esclarecimentos.

Este estudo tem como objetivo geral levantar o nível de estresse, tal como a SB e suas respectivas ameaças à saúde dos farmacêuticos da rede pública de uma cidade do interior paulista.

É indubitável que, o farmacêutico vem se tornando reconhecido pelos usuários da saúde pública, em que, o foco em atenção e assistência farmacêutica eleva sua atuação com os usuários, pois o profissional não entrega somente os medicamentos prescritos, mas sim, presta atendimento humanizado, explicando aos usuários os modos corretos de usar os fármacos, bem como os riscos que o uso inadequado pode causar. Contudo, destaca-se que, com essa aproximação o relacionamento destes se torna mais intenso, tal qual pode gerar preocupações excessivas com os usuários, deste modo, a auto preocupação pode ser deixada de lado. Logo, evidencia-se que, compreender o déficit de resiliência do(a) farmacêutico(a), mediante o estresse, é um dos fatores que auxiliam no entendimento da complexidade de adaptação no âmbito laboral (AUSTIN; GREGORY, 2021).

Além disso, agregado ao foco no usuário, o farmacêutico desempenha suas inúmeras funções rotineiras, muitas delas são estressantes, das quais exigem alta responsabilidade. Por outro lado, evidencia-se que, existem várias razões no âmbito laboral, que podem abalar a saúde mental e física do farmacêutico, como as longas jornadas de trabalho e o excesso de trabalho vinculado a pressão, o que pode ocasionar à Síndrome de Burnout, que surge após o indivíduo enfrentar situações desgastantes no âmbito laboral. Todavia, salienta-se que, a questão que norteou está pesquisa foi a exaustão do profissional em seu âmbito de trabalho, já que há possibilidade de o(a) farmacêutico(a) não enfrentar satisfatoriamente o estresse crônico pertinente ao ambiente laboral e assim, manifestar a SB, no momento em que ocorre lapsos nos processos de adaptação à tensão crônica (BARBOSA *et al.*, 2021).

Há um foco crescente na saúde e bem-estar dos farmacêuticos que atuam em saúde pública, uma vez que, profissionais que apresentam os sintomas da SB, tais como cansaço excessivo, físico e mental; desmotivação; dor de cabeça frequente; insônia; dificuldades de concentração; sentimentos de fracasso e insegurança;

negatividade constante; entre outros, podem sofrer grandes consequências no futuro. Por conseguinte, é importante considerar que, estes sintomas indicam a sobrecarga de trabalho, podendo trazer riscos à saúde dos farmacêuticos e afetar negativamente os seus resultados. No entanto, entre os riscos da sobrecarga de trabalho, pode-se citar a redução da produtividade; impacto nos resultados; prejuízo à saúde física e emocional; aumento de doenças ocupacionais; impacto na atenção e assistência farmacêutica; entre outros. Contudo, é importante considerar que, entre os vários estressores ocupacionais está a falta de reconhecimento profissional e o contato quase constante com a dor e o sofrimento. Logo, faz-se preciso a conscientização da importância da saúde e bem-estar do farmacêutico, a fim de melhorar a qualidade de vida desses profissionais, bem como o clima organizacional (SOUZA, 2018).

O caos gerado pelo vírus SARS-CoV-2, entre os anos de 2019 a 2022, afetou inúmeros profissionais da saúde, principalmente os farmacêuticos, tanto física, como psicologicamente. Entretanto, destaca-se que, a pandemia da COVID-19 causou várias sensações nos farmacêuticos em âmbito laboral, prejudicando a saúde e bem-estar destes profissionais. Entre essas sensações, pode-se citar o medo por estar na linha de frente e poder se contaminar e assim contaminar as pessoas a sua volta, como sua família, podendo gerar óbitos. Logo, evidencia-se que, o medo relaciona-se com a angústia, podendo ocasionar a SB, gerando prejuízos a saúde dos profissionais farmacêuticos (DE LOS SANTOS; LABRAGUE, 2021).

Existem inúmeras causas para o estresse excessivo em farmacêuticos da rede pública, como o atendimento ao usuário, em que, muitas ocasiões o usuário é rude ou desagradável, desrespeitando o(a) profissional. Outrossim, salienta-se que, há outros fatores que ocasionam o estresse, como os contratempos trabalhistas; a pouca experiência no âmbito laboral; a pressão da rotina de trabalho; baixa remuneração; longas jornadas de trabalho e falta de capacidade nas práticas clínicas. Contudo, essas razões podem expressar em maior ou menor grau a etiologia do estresse excessivo, tal qual a SB em farmacêuticos (NGUYEN-THI *et al.*, 2021).

Por outro lado, é importante ressaltar que, a SB é identificada por determinados órgãos de saúde, mas a maioria dos trabalhadores desconhecem a síndrome, dessa forma não aplicam medidas preventivas ou interventivas em relação a essa patologia (BERNARDO, 2019). Juntamente a isso, está à conjunção

que o indivíduo com conhecimento sobre a SB e seus sintomas, não predispõe a alterar o estilo e forma de trabalho, na medida em que possuem receio de possivelmente perderem o serviço e até mesmo sentir a realização de um serviço inadequado deixando-o propenso a cometer ainda mais erros (ANAMT, 2019).

No entanto, realça-se que, a SB foi adicionada na 11^a Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), apontada como um acontecimento ocorrido por fatores ocupacionais. De acordo com o CID-11, a SB pode ser considerada um resultado de elevada exaustão e estresse ocorrido de forma crônica no âmbito de trabalho. Embora, a SB pode ser acarretada pela sensação de incapacidade nas ações acometidas pelo serviço, e pode ser dividido em três dimensões: sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; aumento do distanciamento mental; sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho; e redução da eficácia profissional (BRASIL, 2019).

Ademais, é importante relevar que, determinadas atribuições no serviço, assim como as ocasiões negativas vivenciadas podem causar um estresse crônico no profissional farmacêutico da rede pública e sucessivamente resultar no possível desenvolvimento da SB, neste contexto o farmacêutico pode estar inserido em um dos grupos que são mais susceptíveis ao desenvolvimento da SB, pelo serviço e ambiente a qual estão submetidos e por suas responsabilidades profissionais (MENDES *et al.*, 2018).

MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa foi realizada por meio de um questionário, além de consulta em artigos científicos nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO, PubMed, The Lancet, sites governamentais, entre outros, priorizando principalmente artigos, fontes de consulta e textos completos, publicados entre o ano de 2017 e 2022 e um material de 2015, buscando assim uma demanda atualizada. As buscas foram realizadas nos idiomas português, inglês e espanhol, baseadas nos seguintes termos: Síndrome de Burnout, estresse ocupacional, esgotamento profissional, saúde mental, estresse em profissionais da saúde.

Todavia, foram selecionados 109 artigos, fontes de consulta e textos completos relativos a problemática para leitura e no final, foram usufruídas 37 fontes de consulta, com o intuito de ponderar a temática proposta. Vale evidenciar que,

foram utilizados tais critérios de exclusão: artigos que não apresentavam texto completo, pesquisas que não se enquadravam na temática proposta, artigos que foram publicados fora do período estipulado, além de pesquisas científicas com apenas resumos disponíveis.

Em busca dos objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa de campo na cidade de Fernandópolis, interior do estado de São Paulo, por via remota, através do Google Formulários. A pesquisa foi autorizada pelo secretário de saúde do município de Fernandópolis/SP, Sr. Ivan Pedro Martins Veronesi. Entretanto, ressalta-se que, no momento da pesquisa, elaborou-se um vídeo explicativo sobre a SB contendo 1 minuto e 22 segundos, o qual foi enviado aos farmacêuticos. Contudo, a pesquisa foi realizada com farmacêuticos presentes na rede pública.

Para a realização desse estudo, redigiu-se um questionário, constituído de 22 questões objetivas para análise quantitativa. 28 farmacêuticos(as) participaram da amostra deste estudo. A amostra foi composta por profissionais da rede pública que atuam em estratégia saúde da família (ESF) (17), farmácia municipal e alto custo (1), central de estoques (1), faturamento (1), vigilância sanitária (1), unidade de pronto atendimento (UPA) (1), centro de atendimento de doenças infecto parasitárias (CADIP) (2), centro de atendimento psicossocial (CAPS) e centro de atendimento psicossocial álcool e drogas (CAPS AD) (1), 1 farmacêutica(o) substituta(o), 1 está afastada(o) e 1 chefe geral. Essa pesquisa foi aplicada no período de 22 a 24 de agosto de 2022. No instante do recolhimento dos dados, foi esclarecido aos farmacêuticos a respeito do estresse excessivo, tal como a SB, através de um vídeo explicativo. Sequencialmente, a análise estatística através dos dados levantados foi produzida e apresentada em forma de figuras.

Com a meta de produzir a pesquisa sugerida, foram imprescindíveis os seguintes artifícios físicos e materiais:

- Computador com acesso à Internet;
- Impressora;
- Folha de papel;
- Lápis e caneta.

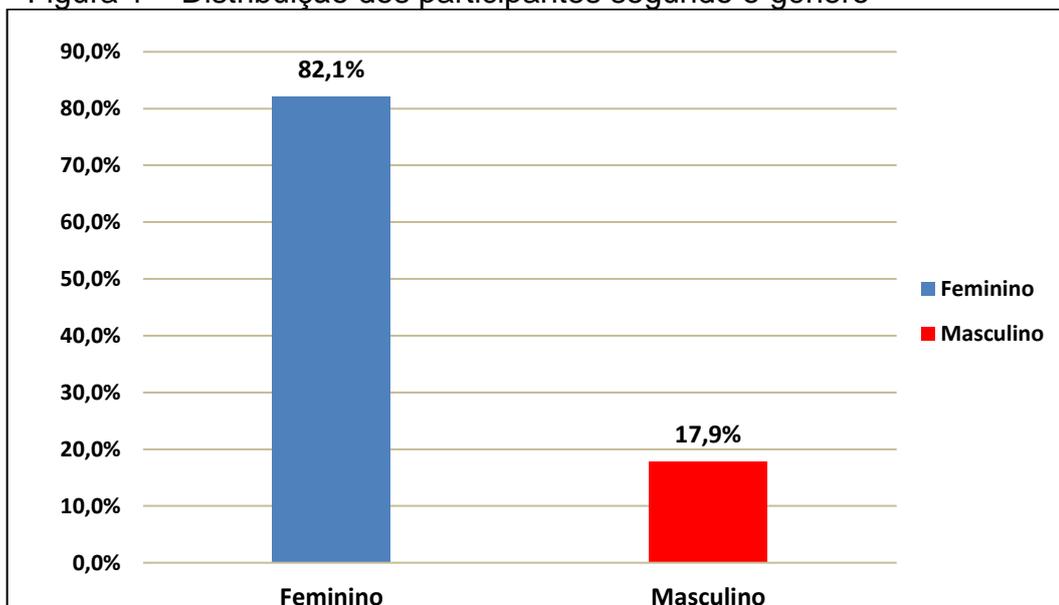
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo a totalidade de 28 profissionais farmacêuticos da rede pública da cidade de Fernandópolis-SP. Vale evidenciar que não houve interferência dos autores na aplicação do questionário, ficando o entrevistado com poder de responder com liberdade total, bem como não ocorreu detrimientos durante a coleta de dados.

A figura mostra a totalidade de profissionais que se dispuseram a colaborar com o estudo, tal qual evidência se que, dos 28 profissionais, 82,1% são do gênero feminino, enquanto, 17,9% pertencem ao gênero masculino (figura 1).

É notório que o público feminino prevalece entre os farmacêuticos da rede pública de Fernandópolis-SP, em que, dos 28 profissionais, 23 são mulheres e representam 82,1% dos entrevistados. Por outro lado, há 5 homens que atuam na rede pública, ou seja, 17,9%. Em conformidade com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, há um predomínio do protagonismo feminino na área da saúde, em que, as mulheres culturalmente apresentam um extenso olhar integrado na atenção à saúde (BRASIL, 2020).

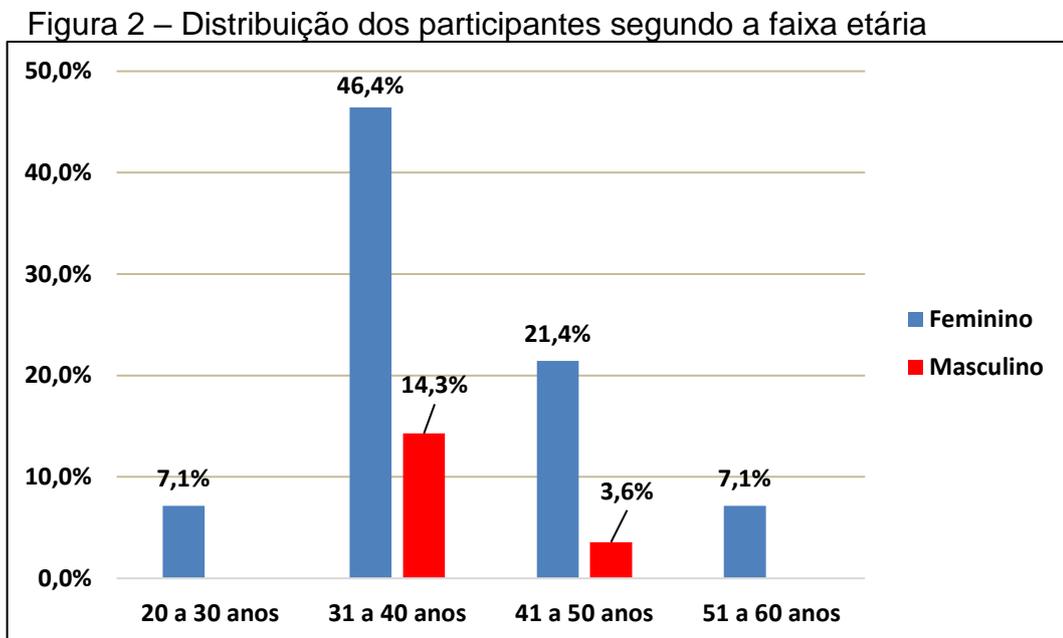
Figura 1 – Distribuição dos participantes segundo o gênero



Fonte: AUTORES, 2022.

Quando questionados com relação à faixa etária verificou-se que 7,1% dos pesquisados são mulheres e possuem idade entre 20 a 30 anos, 46,4% são mulheres e 14,3% são homens, os quais possuem entre 31 a 40 anos de idade, 21,4% mulheres e 3,6% homens, que apresentam entre 41 a 50 anos e apenas 7,1% de 51 a 60 anos que se enquadram no gênero feminino (figura 2).

Com os resultados descritos acima, é possível observar que há um predomínio de farmacêuticos na rede pública de Fernandópolis-SP, com idade entre 31 a 40 anos, mulheres e homens, totalizando 60,7% dos pesquisados. Entretanto, de acordo com estudos, a faixa etária prevalente entre os farmacêuticos brasileiros é de 29 a 38 anos, 41,8% dos profissionais (BRASIL, 2015).

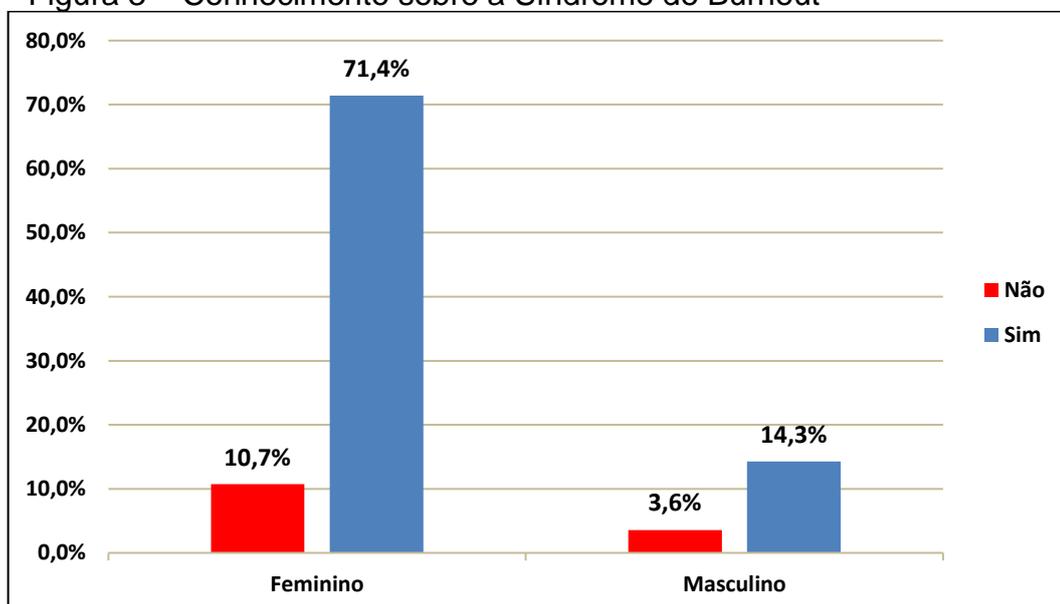


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao perguntar em relação ao conhecimento sobre a Síndrome de Burnout verificou-se que 71,4% do gênero feminino possuem conhecimento sobre a SB e apenas 10,7% não, já em relação ao gênero masculino 14,3% conhecem a SB e apenas 3,6% não reconhecem (figura 3).

Ressalta-se que, 85,7% dos entrevistados, farmacêuticas e farmacêuticos, conhecem a Síndrome de Burnout. Em contrapartida, apenas 14,3% negam o conhecimento. Contudo, ao analisar outros dados, é notório que o saber sobre a SB foi difundido ao longo dos anos, pois em 2018, a maioria dos pesquisados (52,8%) não conheciam a SB (SCHUMANN, 2018).

Figura 3 – Conhecimento sobre a Síndrome de Burnout

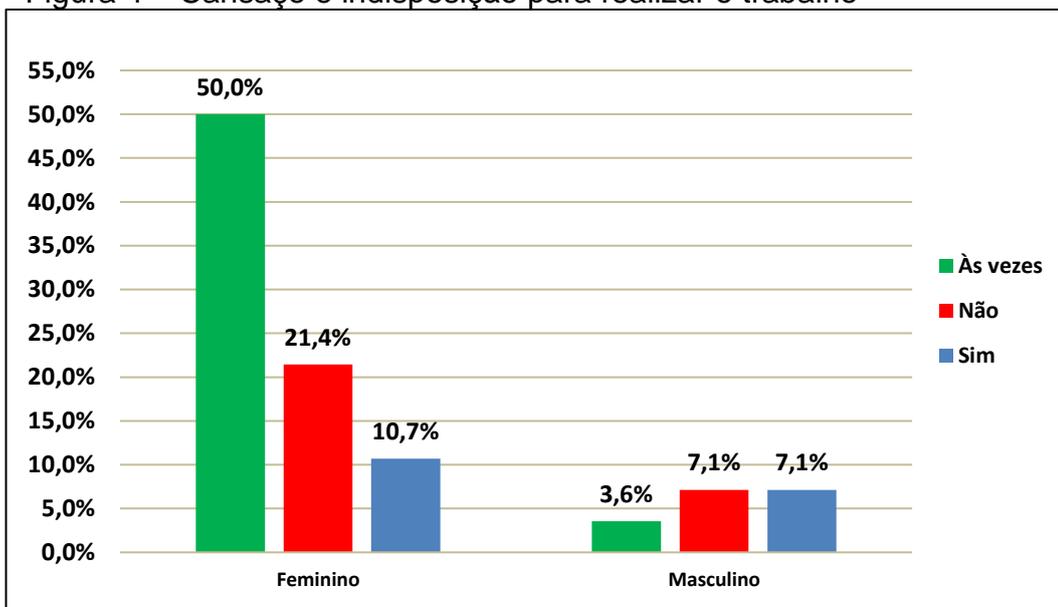


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao questionar sobre o cansaço e falta de disposição para a realização do trabalho, foi verificado que 17,8% dos participantes relataram estar sem disposição e cansados em relação ao trabalho, sendo que, 53,6% destes considerou que as vezes sentem cansaço, 50% do gênero feminino e 3,6% masculino. Em contrapartida, apenas 28,5% dos participantes não sentem essa indisposição e cansaço conforme consta na figura 4.

Salienta-se que, 53,6% dos pesquisados às vezes apresentam cansaço e indisposição para realizar o trabalho, enquanto, 28,6% não demonstram. Por outro lado, 17,9% realmente são indispostos e cansados. Todavia, este sentimento está relacionado à exaustão emocional, em que, os profissionais manifestam um comportamento de indisposição que não ocorreu outrora (SILVA *et al.*, 2022).

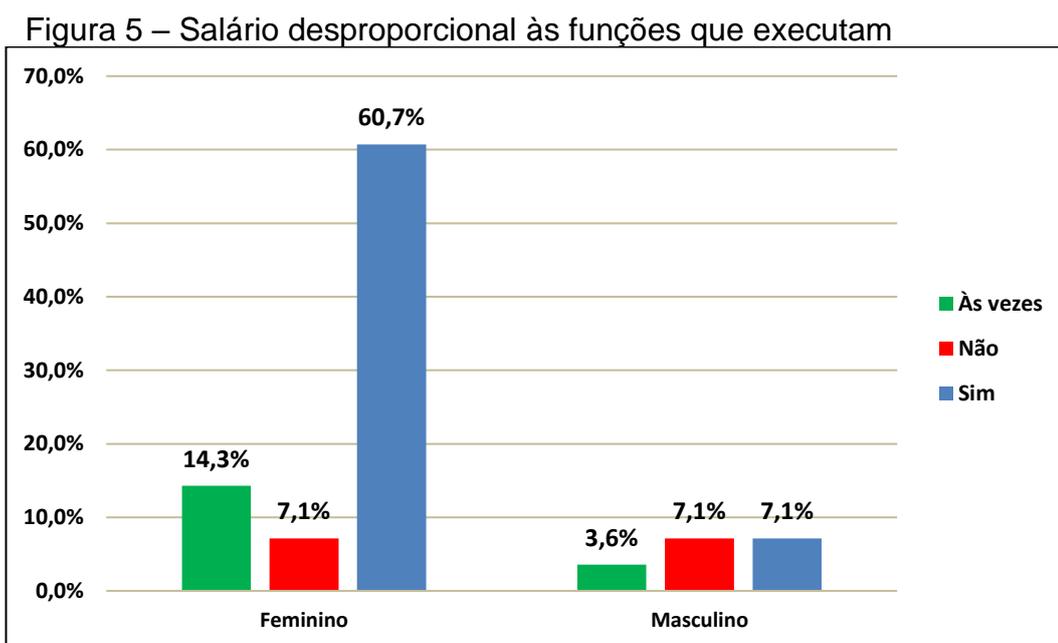
Figura 4 – Cansaço e indisposição para realizar o trabalho



Fonte: AUTORES, 2022.

Ao indagá-los sobre a concordância que o salário estaria desproporcional em relação às funções que executam, foi averiguado que 60,7% do gênero feminino afirmam que sim o salário é desproporcional, 7,1% acreditam que não e 14,3% consideram às vezes, em contrapartida 7,1% do gênero masculino afirmam que seria desproporcional, 7,1% acreditam que não e 3,6% consideram as vezes, conforme mencionado na figura 5.

Ao analisar os dados obtidos abaixo, fica claro que, 67,9% dos farmacêuticos consideram seu salário desproporcional. Logo, a maioria dos entrevistados discordam do valor pago pelas funções que executam. Segundo o Conselho Federal de Farmácia, a média salarial dos farmacêuticos concentra entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00, conseqüentemente, este fato demonstra baixos honorários, desproporcional à responsabilidade e funções executadas (BRASIL, 2015).

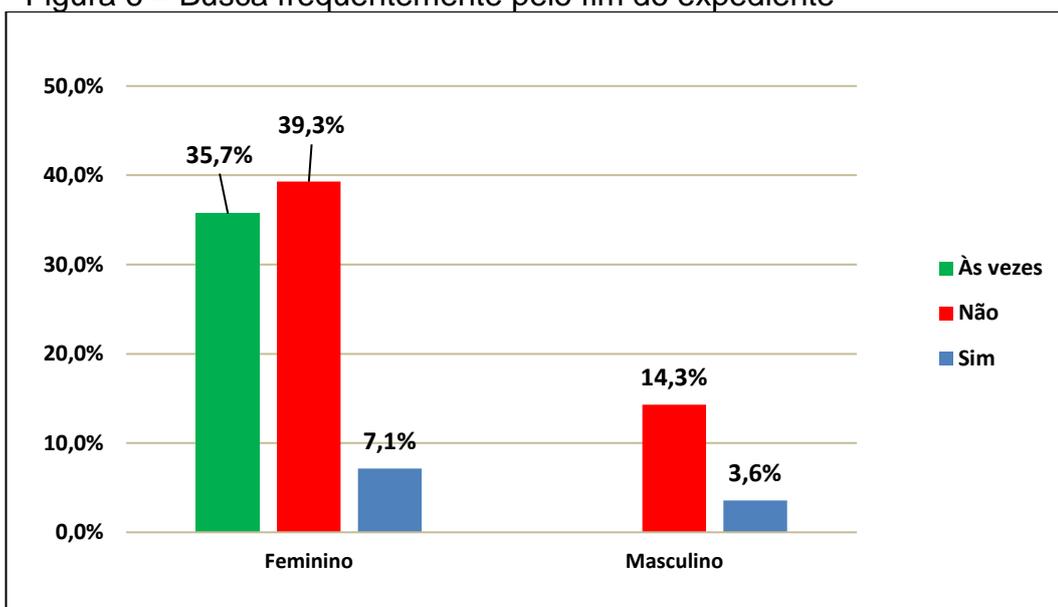


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao perguntar em relação à busca pelo horário esperando o fim do expediente verificou-se que 3,6% do gênero masculino relatou que buscam o horário do fim de expediente frequentemente e 14,3% não, já em relação ao gênero feminino 39,3% não procuram o horário do fim do expediente, 7,1% relatam que sim e 35,7% relatam que buscam às vezes determinado horário (figura 6).

Destaca-se que, em geral os pesquisados (53,6%) denotaram não buscar excessivamente o horário, esperando o fim do expediente. Contudo, este resultado demonstra o entusiasmo do profissional com sua vocação. De acordo com arguições, é visível que a carreira na área farmacêutica é promissora, em que os farmacêuticos buscam incansavelmente a visibilidade de suas incumbências, em que suas funções são essenciais para a saúde pública. Portanto, o fim na jornada diária se dá automaticamente, sem necessitar de busca (FARIAS, 2022).

Figura 6 – Busca frequentemente pelo fim do expediente

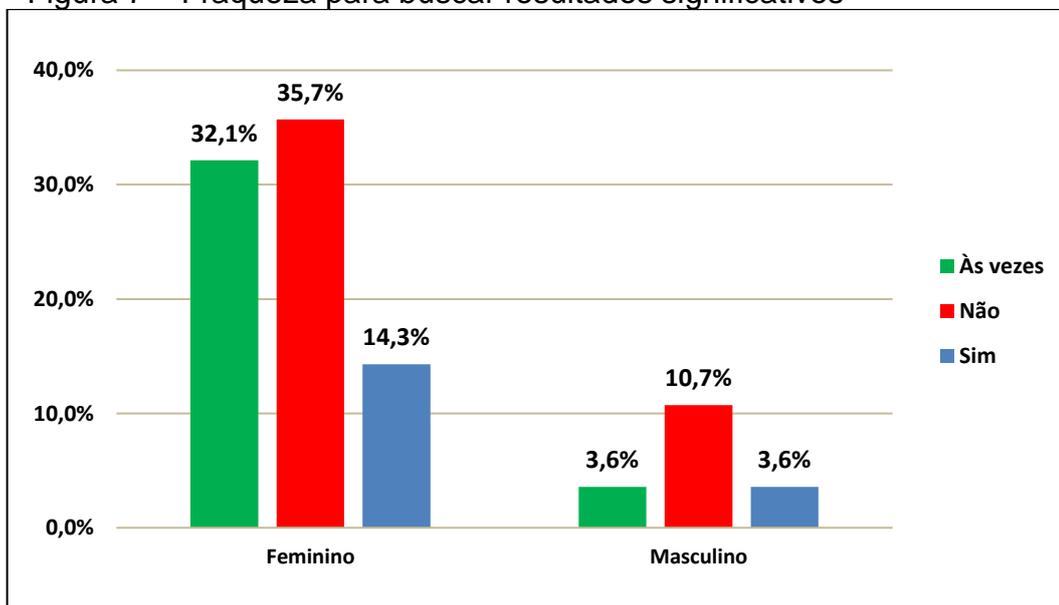


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao indagar se sentem-se sem forças para conseguir algum resultado significativo, foi analisado que 35,7% do gênero feminino afirmaram que não, pois se sentem capazes de possuir um resultado significativo já 14,3% relataram que não e 32,1% que às vezes é difícil alcançar um resultado significativo. Em relação ao gênero masculino 3,6% afirmaram que não conseguem um resultado significativo, 10,7% não e 3,6%, às vezes conforme mencionado na figura 7.

Na coleta de dados, foi possível constatar que 53,6% dos farmacêuticos demonstraram fraqueza para obter resultados significativos, no qual 35,7% considerou extenuação às vezes e 17,9% total prostração. Entretanto, evidencia-se que, estudos sugeriram que a SB muitas vezes procede a depressão, por consequência, é visto que a busca pelo tratamento do esgotamento mental minimiza a depressão ou ansiedade, sendo altamente benéfico. De forma individual, as interferências citadas acima são firmadas em evidências recolhidas através de atenção com exercícios de autoconsciência podendo atenuar as taxas da Síndrome de Burnout (DENNING *et al.*, 2021).

Figura 7 – Fraqueza para buscar resultados significativos

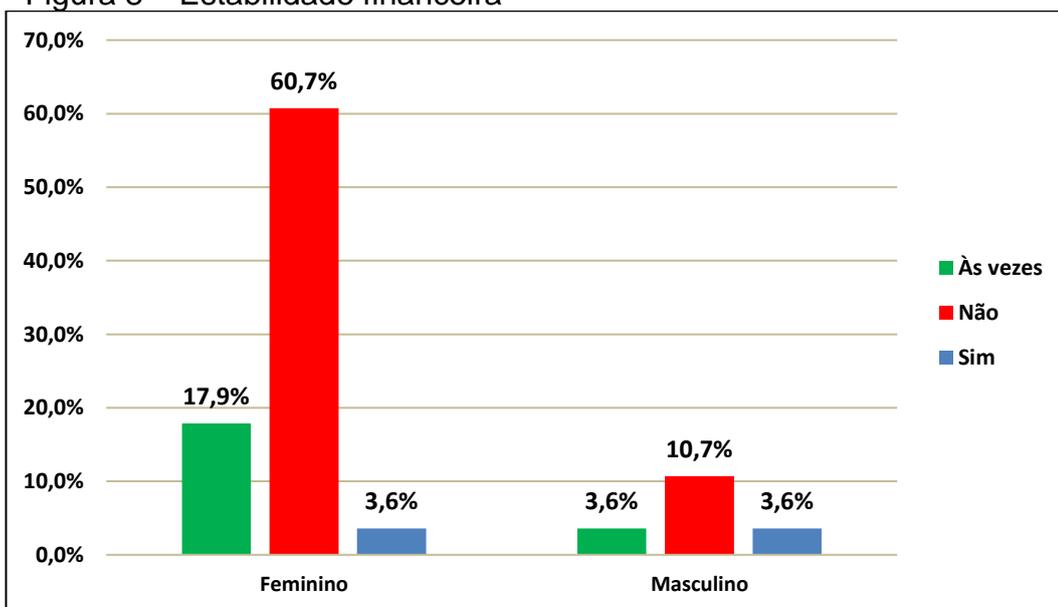


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao questionar sobre a estabilidade financeira que o cargo acaba fornecendo, foi verificado que 10,7% dos participantes, sendo eles do gênero masculino, não estão no serviço apenas por estabilidade, em contrapartida 3,6% estão pela estabilidade e 3,6% consideram às vezes. Em relação ao gênero feminino 60,7% consideraram que não trabalham por estabilidade, apenas 3,6% trabalham e 17,9% às vezes demonstram interesse na estabilidade conforme consta na figura 8.

É importante realçar que, a maior parte dos farmacêuticos da rede pública de Fernandópolis-SP, não atuam nessa área por estabilidade, totalizando 71,4% dos questionados. Em contrapartida, o planejamento de toda a vida ocasiona na grande busca por cargos públicos, na qual, os profissionais visam a estabilidade, ofuscando assim suas vocações (GONÇALVES, 2018).

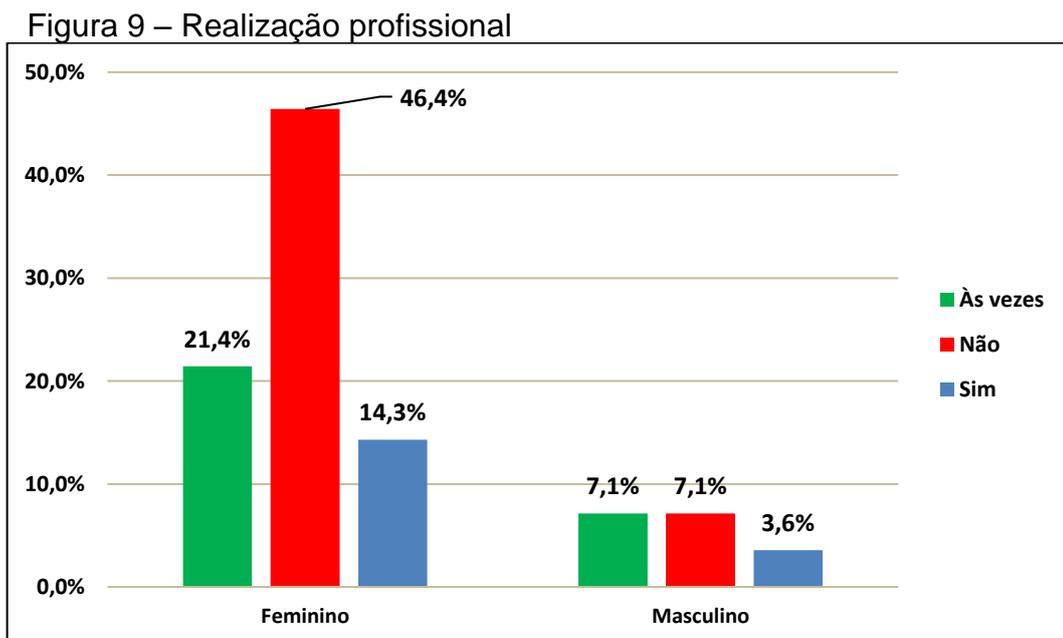
Figura 8 – Estabilidade financeira



Fonte: AUTORES, 2022.

Quando questionados se não sentem realização profissional na função que executam averiguou-se que 46,4% das mulheres pesquisadas responderam não, ou seja, sentem realização profissional, 14,3% argumentaram positivamente, logo, não sentem realização profissional neste trabalho e 21,4% às vezes, já 7,1% dos homens responderam não, ou seja, sentem realização profissional no cargo desenvolvido, 3,6% argumentaram positivamente, logo, não sentem mais a realização profissional e 7,1% às vezes (figura 9).

Além disso, há uma revisão sistemática de 29 estudos que demonstra a verificação de intervenções acerca da terapia cognitivo-comportamental e de *mindfulness*, que demonstram serem concretas na redução do estresse, sintomas depressivos e da ansiedade, conseqüentemente, melhorando a taxa de contentamento com o emprego dos pacientes (MELNYK *et al.*, 2020).

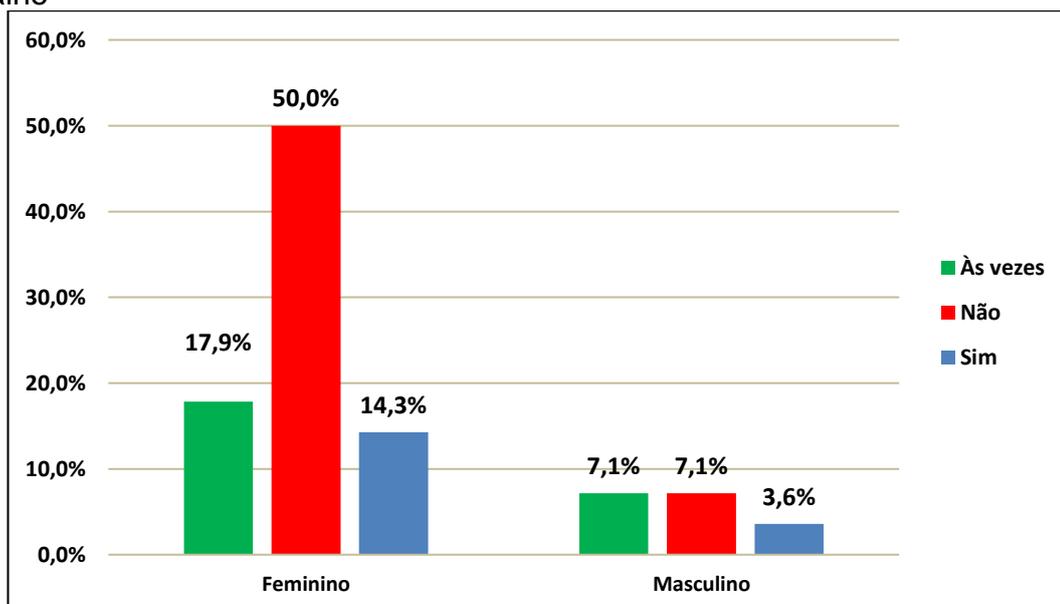


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao contestar se há irritabilidade em seus serviços com relação a pequenos problemas ou com seus colegas de trabalho 50,0% do gênero feminino argumentaram que não ficam irritadas, 14,3% relatam que sim, se irritam com frequência e 17,9% às vezes. Em relação ao gênero masculino 7,1% relatam que não ficam irritados com pequenos problemas ou com seus colegas de trabalho, 3,6% argumentam que sim, se irritam com frequência e 7,1% às vezes conforme consta na figura 10.

Segundo estudos, a pandemia acometeu uma desaceleração das atividades exercidas e uma adequação dos indivíduos como o distanciamento social para amenizar o contato entre as pessoas e, conseqüentemente, diminuindo a possibilidade de novas infecções, os profissionais de saúde costumam ir na direção oposta já que seu serviço é essencial. Dessa forma pode-se evidenciar que há níveis de pressão psicológica, onde desencadeiam sentimentos de desamparo, desespero, solidão ou uma série de sentimentos como o estresse, irritabilidade, fadiga física e mental. Vale retratar que 42,9% dos farmacêuticos pesquisados sentem ou já sentiram sobrecarga de trabalho e sucessivamente sintomas relacionados a irritabilidade, o que aumenta a chance de desenvolver transtornos psiquiátricos (ORNELL *et al.*, 2020).

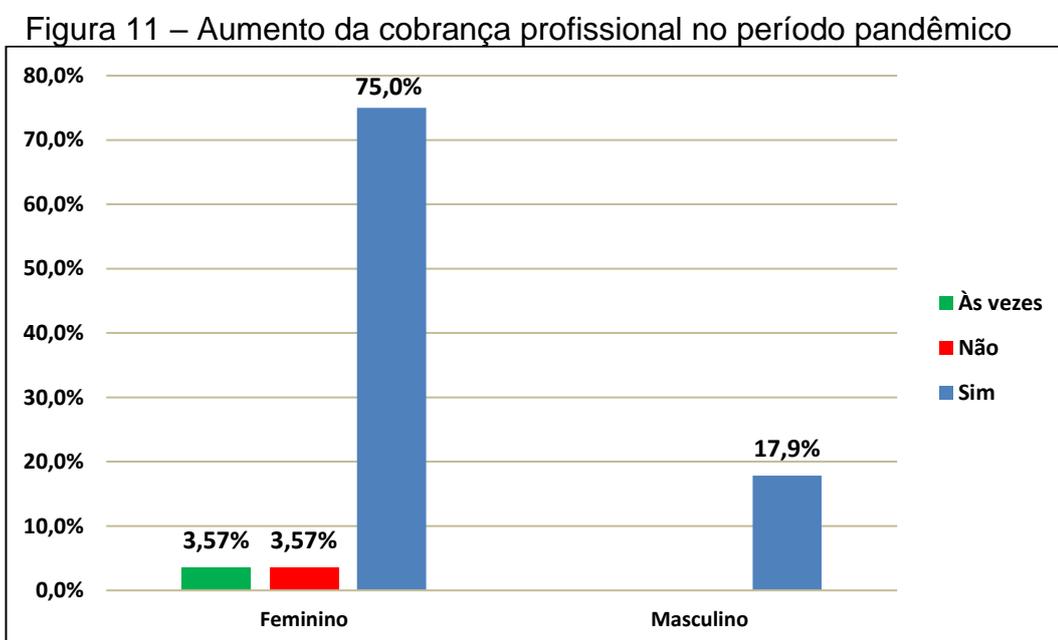
Figura 10 – Irritabilidade com os pequenos problemas ou com os colegas de trabalho



Fonte: AUTORES, 2022.

Ao interrogar os entrevistados se ocorreu um aumento da cobrança profissional no período pandêmico 75% do gênero feminino relataram que houve uma cobrança perceptível, em contrapartida 3,57% indicaram que não, e 3,57% sentiram que às vezes houve essa cobrança, em relação ao gênero masculino 17,9% relatam que sim de forma unânime por gênero conforme mostra a figura 11.

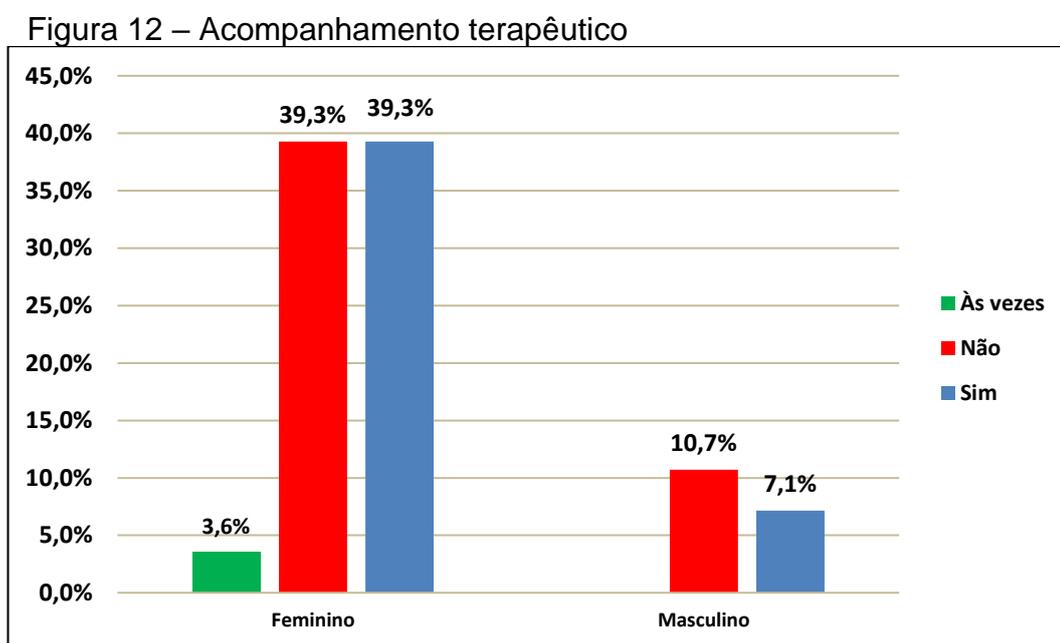
Foi analisado que 96,47% dos farmacêuticos sentiram a cobrança sobre o serviço realizado e uma alta responsabilidade de atender as prioridades determinadas pelo Ministério da Saúde por segurança do profissional e paciente, foram fatores que causaram desgaste na demanda profissional (SANTOS; HOPPE; KRUG, 2018).



Fonte: AUTORES, 2022.

Ao questionar sobre a realização de acompanhamento terapêutico foi verificado que exatamente 39,3% do gênero feminino relataram que sim, realizam acompanhamento terapêutico e o mesmo índice (39,3%) não e somente 3,6% que às vezes buscam ajuda terapêutica, já em relação ao gênero masculino 10,7% não realizam acompanhamento terapêutico e apenas 7,1% relataram que sim, realizam acompanhamento terapêutico conforme consta na figura 12.

Como já citado é crucial um cuidado a saúde desde um acompanhamento psicoterápico até farmacológico se necessário (RUIZ-FERNÁNDEZ *et al.*, 2020).

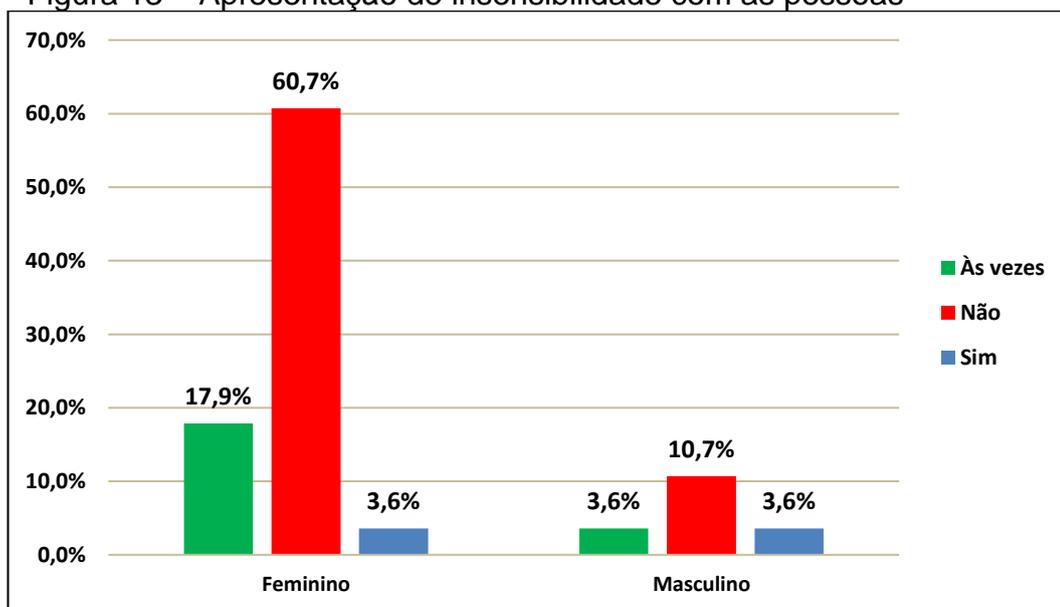


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao indagar se ao decorrer do trabalho apresentaram insensibilidade com as pessoas 60,7% do gênero feminino alegaram que não, sendo assim se solidarizam com as pessoas tanto de equipe quanto pacientes, 3,6% relatam que sim e 17,9% relataram que às vezes sentiram essa insensibilidade, em relação ao gênero masculino 10,7% alegaram que não, se solidarizam com o atendimento e equipe, em contrapartida 3,6% demonstram insensibilidade e 3,6% às vezes (figura 13).

Em torno de 28,7% dos farmacêuticos alegam ter desenvolvido insensibilidade em seu atendimento, bem como ações que se tornaram rotineiras em seu cotidiano de forma que se tornaram normais em relação aos acontecimentos da pandemia que foi a causa das ações insensíveis às relações humanas (DUARTE; DINUCCI, 2017).

Figura 13 – Apresentação de insensibilidade com as pessoas

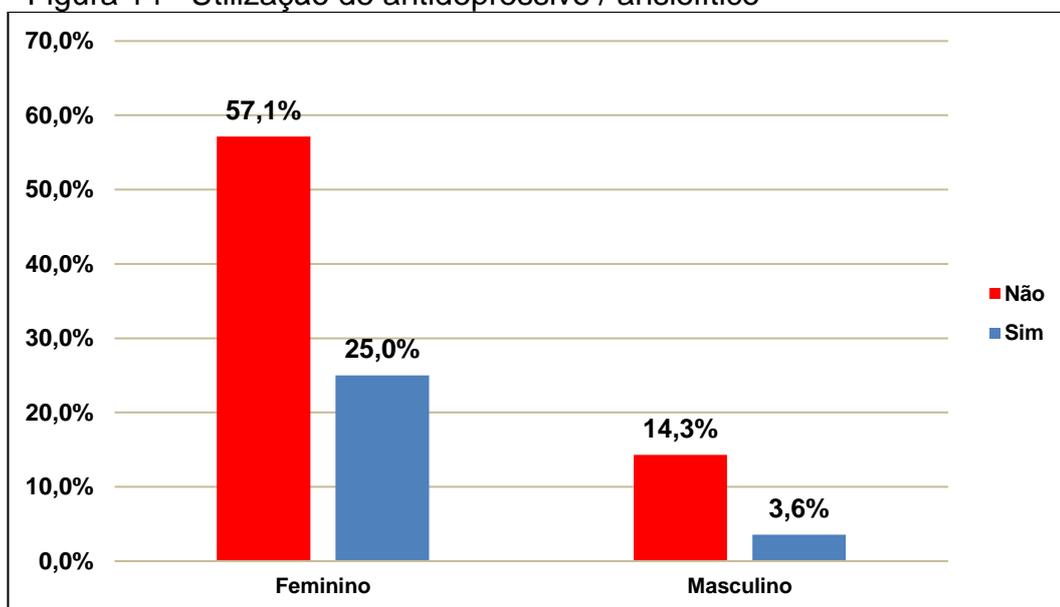


Fonte: AUTORES, 2022.

Quando questionados se utilizam algum antidepressivo ou ansiolítico 57,1% das mulheres pesquisadas responderam que não utilizam tais medicamentos, 25% argumentaram positivamente, logo, utilizam este tipo de medicação, já 14,3% dos homens responderam não utilizar antidepressivo ou ansiolítico e 3,6% argumentaram que fazem utilização (figura 14).

Pode-se observar que de acordo com os entrevistados 28,6% realizam a utilização de antidepressivos ou de ansiolíticos em seu tratamento, logo, é notório que o farmacêutico que apresenta os sinais de SB necessita de cuidado, desde um acompanhamento psicoterápico, farmacológico e terapias psicossociais (RUIZ-FERNÁNDEZ *et al.*, 2020).

Figura 14 –Utilização de antidepressivo / ansiolítico

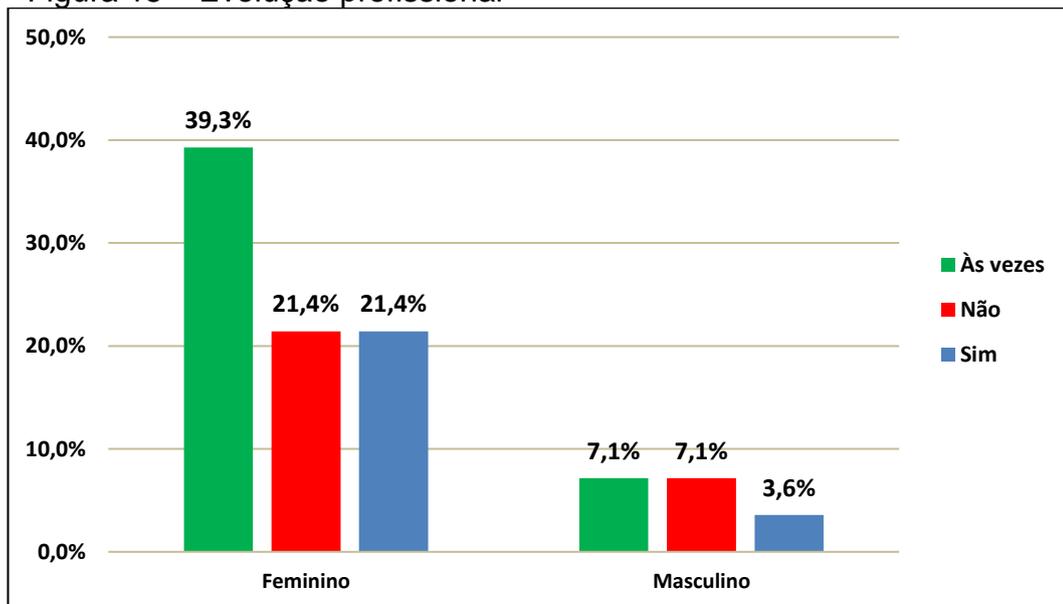


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao contestar se sentem que estão em evolução profissional 21,4% do gênero feminino argumentaram que não sentem estar evoluindo e a mesma porcentagem 21,4% também relatam que sim, sentindo estar em constante evolução em contrapartida 39,3% sentem evoluir às vezes. Enquanto 7,1% dos homens relatam que não sentem estar evoluindo, 3,6% alegaram que estão evoluindo profissionalmente e 7,1% às vezes conforme consta na figura 15.

Com a seguinte questão procurou-se evidenciar a evolução profissional dos farmacêuticos em cenário de pandemia foi evidente de forma que 71,4% elucidaram que tiveram evolução profissional resolvendo os principais desafios no contexto atual, enaltecendo avanços em qualidade nos setores da saúde (ALBUQUERQUE *et al.*, 2017).

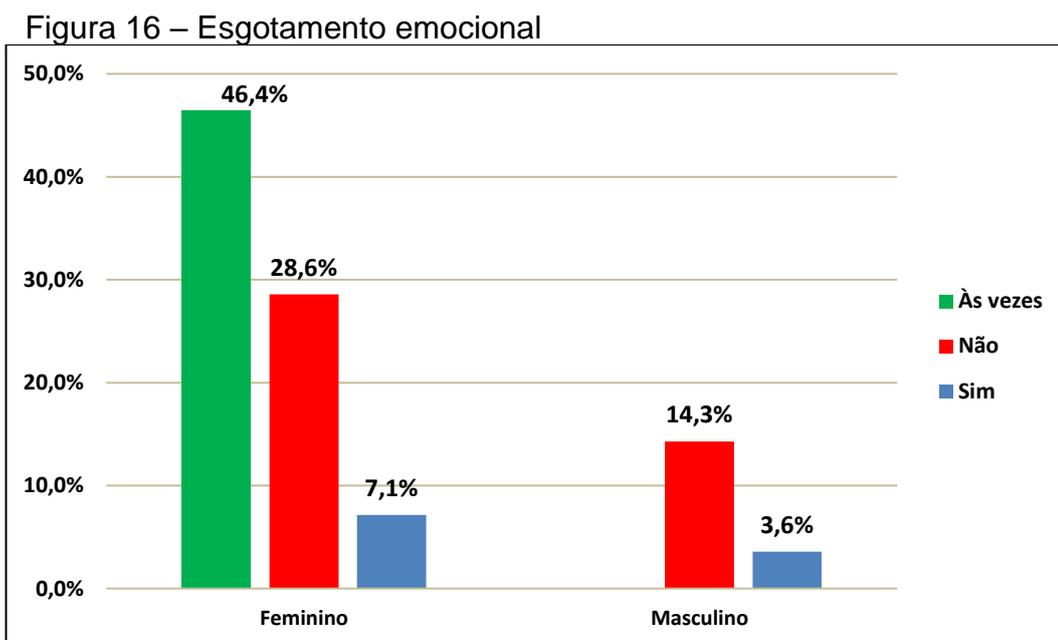
Figura 15 – Evolução profissional



Fonte: AUTORES, 2022.

No momento em que foi indagado aos farmacêuticos sobre o esgotamento emocional em relação ao trabalho que desempenham, notou-se que, 7,1% das mulheres sentem-se esgotadas emocionalmente e 28,6% negam, enquanto que 46,4% às vezes sentem-se esgotadas emocionalmente. Por outro lado, observa-se que, 14,3% dos homens negam o esgotamento emocional e 3,6% afirmaram o declínio (figura 16).

Foi observado que 57,1% dos farmacêuticos sentiram de alguma forma o esgotamento emocional, vale salientar que o esgotamento emocional, é outro fator relevante no que diz respeito à qualidade de vida dos profissionais. Pois, os níveis elevados de esgotamento emocional, levam a uma queda da qualidade de saúde e de vida, ao desgaste emocional e à sensação de falta de energia, mostrando associação inversa com desempenho no trabalho (SOUSA *et al.*, 2019).

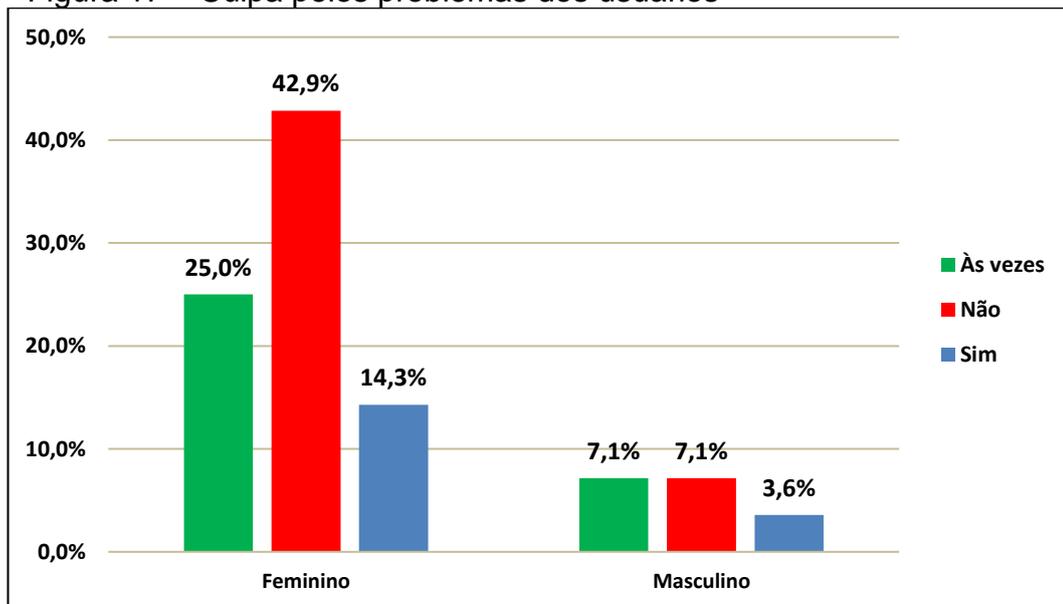


Fonte: AUTORES, 2022.

Na ocasião em que os pesquisados foram interrogados se sentem culpa pelos problemas dos usuários, foi possível verificar que, 3,6% dos homens sentem-se culpados e 7,1% às vezes sentem-se culpados, já 7,1% negam culpa. Em contrapartida, as mulheres que sentem culpa pelos problemas dos usuários representam 14,3% e 25,0% às vezes apresentam culpa, ao passo que 42,9% negam culpa (figura 17).

Estudos mostram, que a culpa parece surgir da relação entre grandes demandas e esgotamento profissional incapacitante, ou seja, esse resultado poderia sugerir que a culpa vivenciada pelos profissionais de saúde pode estar relacionada a fadiga e baixa consciência da eficácia do trabalho realizado devido a demandas excessivas (ESTEVES *et al.*, 2019).

Figura 17 – Culpa pelos problemas dos usuários

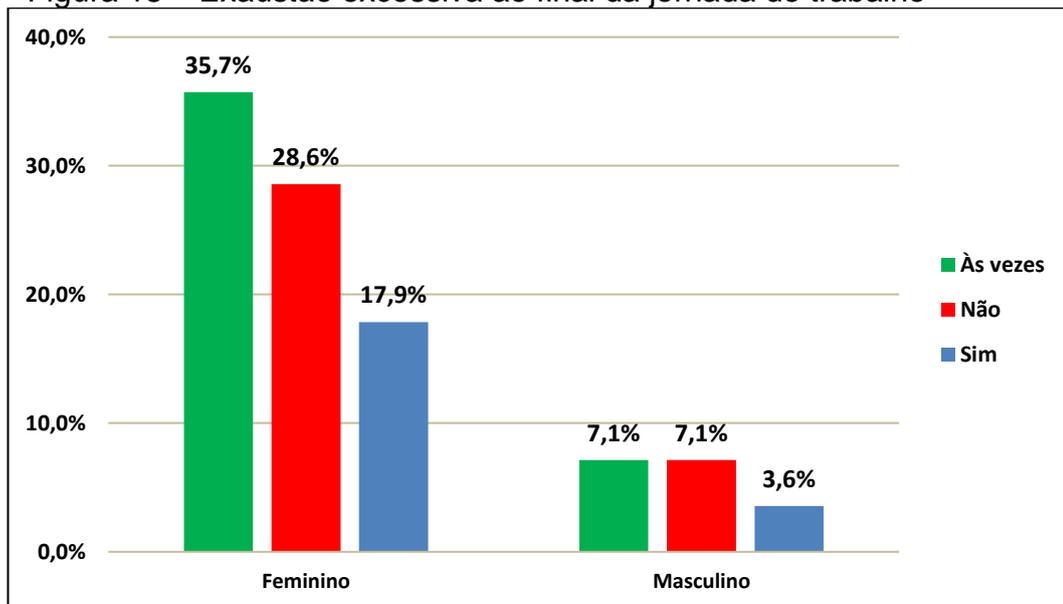


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao questionar os farmacêuticos da rede pública, se estes apresentam excessiva exaustão ao final da jornada de trabalho, verificou-se que, o gênero feminino apresenta maior índice, em que 35,7% às vezes manifesta exaustão excessiva e 17,9% realmente expõe, já 28,6% das farmacêuticas não demonstram. Todavia, 7,1% do gênero masculino às vezes apresenta exaustão excessiva e 3,6% realmente apresenta, já 7,1% dos farmacêuticos negam (figura 18).

Para Sousa *et al.* (2019), trabalhar com o que gosta, representa um fator importante na escolha da profissão, pois a satisfação está diretamente ligada com o bem rendimento e realização do trabalho, quando esta satisfação não existe, tem-se profissionais irritados, desmotivados e principalmente exaustos ao final do expediente.

Figura 18 – Exaustão excessiva ao final da jornada de trabalho

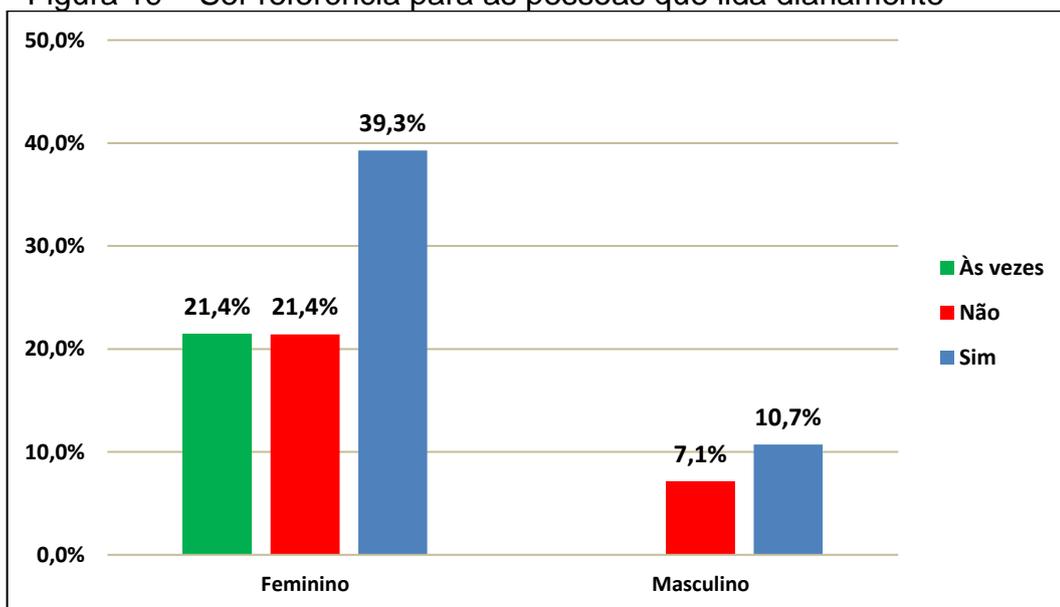


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao indagar os farmacêuticos, se estes expressam sentimento de referência para as pessoas que lidam diariamente, observou-se que, o gênero masculino demonstra menor rol, em que 10,7% sentem-se referência, enquanto 7,1% dos farmacêuticos não sentem. Entretanto, 21,4% do gênero feminino às vezes apresenta sentimento de referência e 39,3% efetivamente demonstra, já 21,4% das farmacêuticas negam (figura 19).

Estudos indicam, que o trabalho é entendido como atividade central na vida dos seres humanos, pois sua existência vem do trabalho. No processo, entende-se que o reconhecimento de seu trabalho é uma forma de tornar suas atividades mais prazerosas e produtivas, assim o profissional se sente motivado a contribuir para o desenvolvimento de sua organização (GOMES, 2019).

Figura 19 – Ser referência para as pessoas que lida diariamente

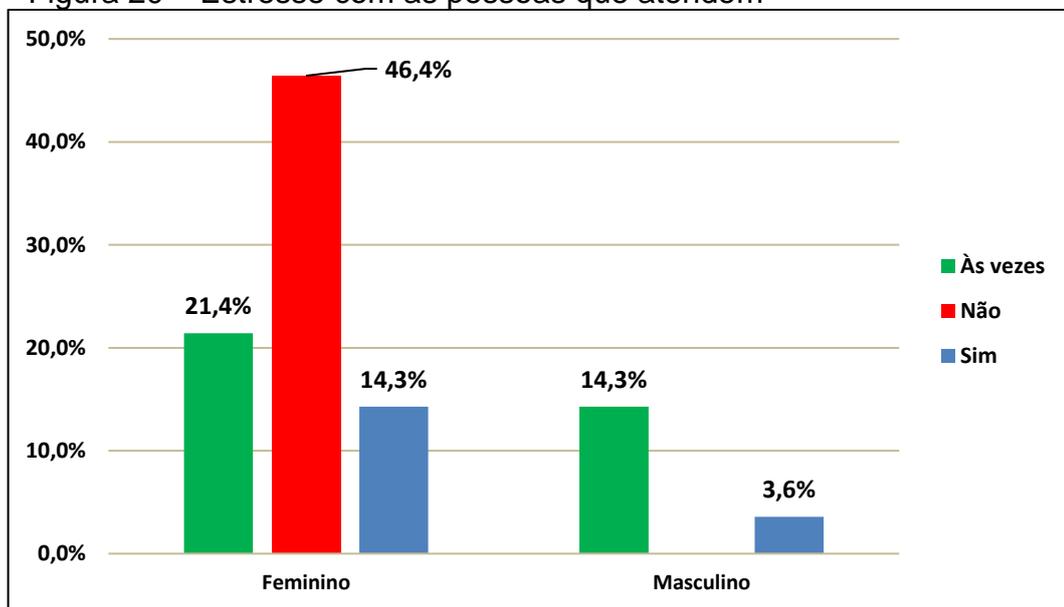


Fonte: AUTORES, 2022.

No instante em que os farmacêuticos foram questionados, se estes demonstram estresse com as pessoas que atendem, notou-se que, 46,4% das mulheres negam, 21,4% às vezes apresentam e 14,3% expõem estresse. Por outro lado, ressalta-se que, 14,3% dos homens às vezes demonstram e 3,6% apontam estresse com as pessoas que atendem (figura 20).

Para Oliveira *et al.* (2017), a exposição a condições potencialmente estressantes, o acúmulo de funções associadas às características do trabalho pode desencadear estados estressantes que interferem nas atividades exercidas, na saúde e na vida qualidade de vida dos profissionais.

Figura 20 – Estresse com as pessoas que atendem

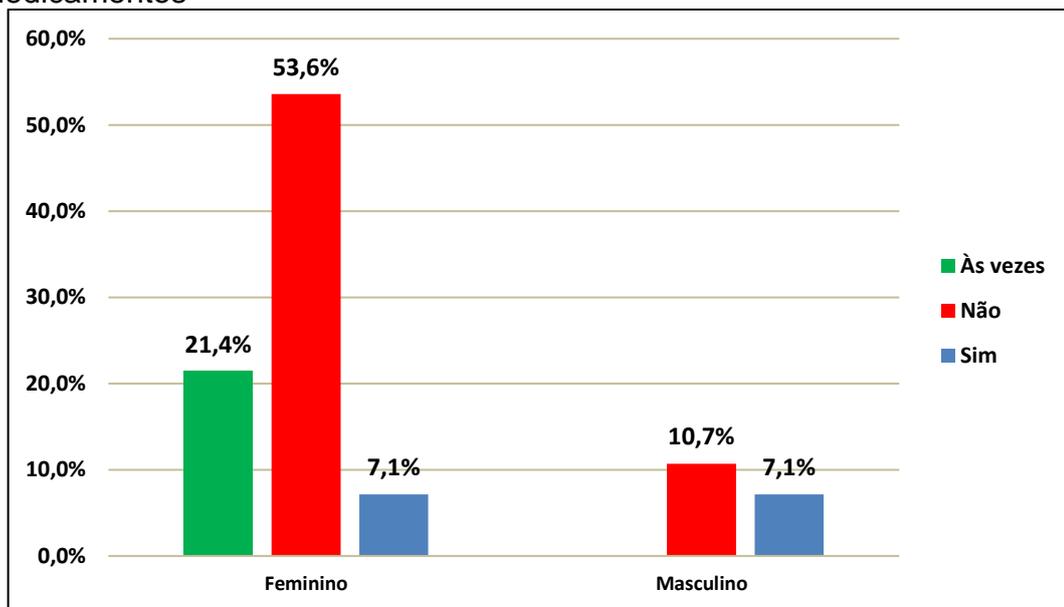


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao perguntar aos entrevistados se estes sentem responsabilidade pelos problemas dos usuários ocasionados pela falta de medicamentos, percebeu-se que, 53,6% das farmacêuticas não expressam, 21,4% às vezes demonstram e 7,1% efetivamente apresenta responsabilidade. Em contrapartida, evidencia-se que, 10,7% dos farmacêuticos não apresentam e 7,1% expõem verdadeiramente responsabilidade (figura 21).

A disponibilidade dos medicamentos ainda é considerada um grande problema no Brasil. Sendo este problema permanente no país, onde vários estudos no setor público encontraram problemas com a disponibilidade dos medicamentos, obtenção ou falta dos mesmos (ÁLVARES *et al.*, 2017).

Figura 21 – Responsabilidade pelos problemas dos usuários quando há falta de medicamentos

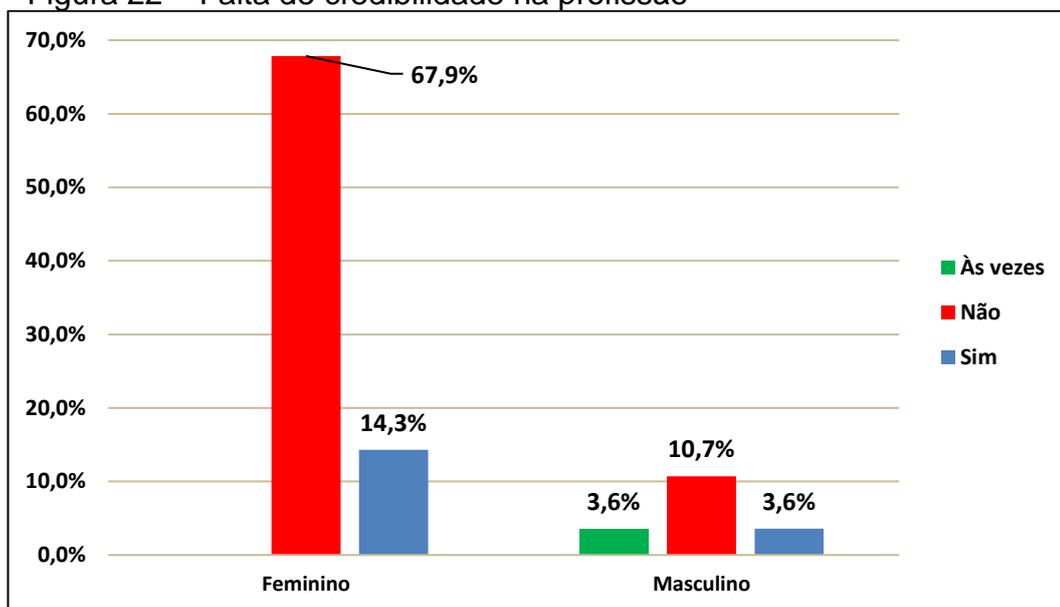


Fonte: AUTORES, 2022.

Quando os farmacêuticos foram questionados se externam falta de credibilidade na profissão, foi possível identificar que, 14,3% das mulheres demonstraram positivamente, enquanto 67,9% negam a falta de credibilidade. Embora, salienta-se que, 3,6% dos homens às vezes apresentam carência de fidedignidade, 3,6% afirmam positivamente e 10,7% negam, conforme consta na figura 22.

A credibilidade, pode ser considerado o termo intermediário entre o sofrimento e o prazer pelo trabalho, tem grande importância na manutenção da saúde mental do profissional perante a organização, visto que ter credibilidade no emprego gera inúmeros benefícios, tanto para o profissional quanto para a organização como um todo. Estudos mostram como resultados, os benefícios à saúde mental dos profissionais, o fortalecimento de sua identidade, a realização com maior prazer de suas atividades e a qualidade elevada do processo de trabalho (AMORIM *et al.*, 2017).

Figura 22 – Falta de credibilidade na profissão

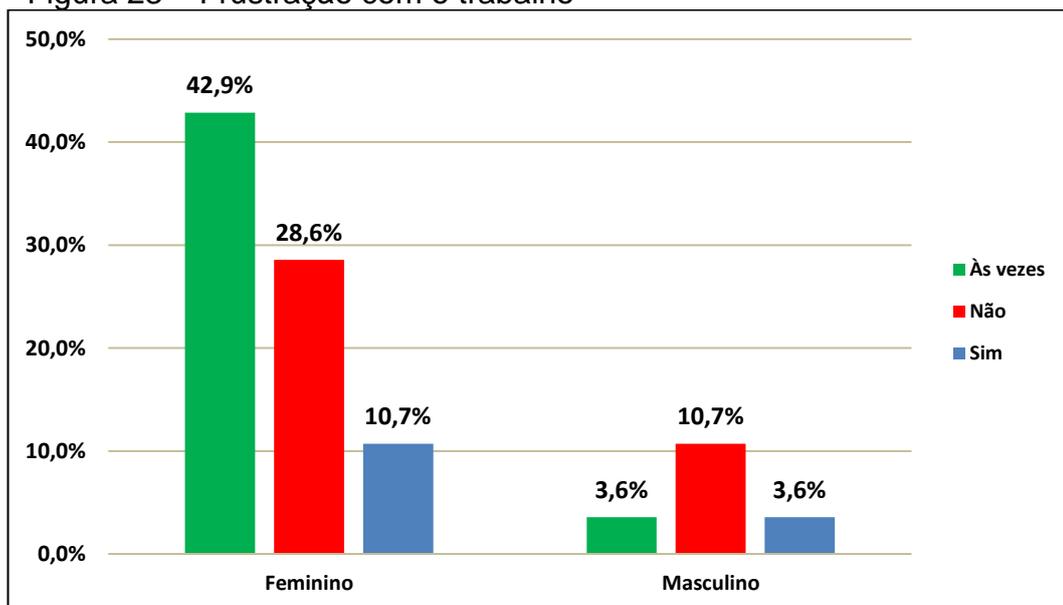


Fonte: AUTORES, 2022.

Ao indagar os pesquisados se estes manifestam frustração com o trabalho, observou-se que, o gênero feminino apresenta maior índice, em que 42,9% às vezes se frustram e 10,7% expõem desapontamento, já 28,6% negam. Por outro lado, 3,6% do gênero masculino às vezes expressam desilusão e 3,6% demonstram positivamente expressar frustração, já 10,7% negam conforme menciona a figura 23.

Estudos apontam que o sofrimento se caracteriza por situações frustrantes geradas no ambiente de trabalho, como alta responsabilidade, demanda acima da capacidade, deficiência de recursos, insegurança tanto para os pacientes quanto para os profissionais, impotência, desânimo, insatisfação, culpa, tristeza, além de outros sentimentos que causam desgaste físico e emocional, prejudicando assim o rendimento do profissional, podendo levar o profissional ao adoecimento (DUARTE *et al.*, 2018).

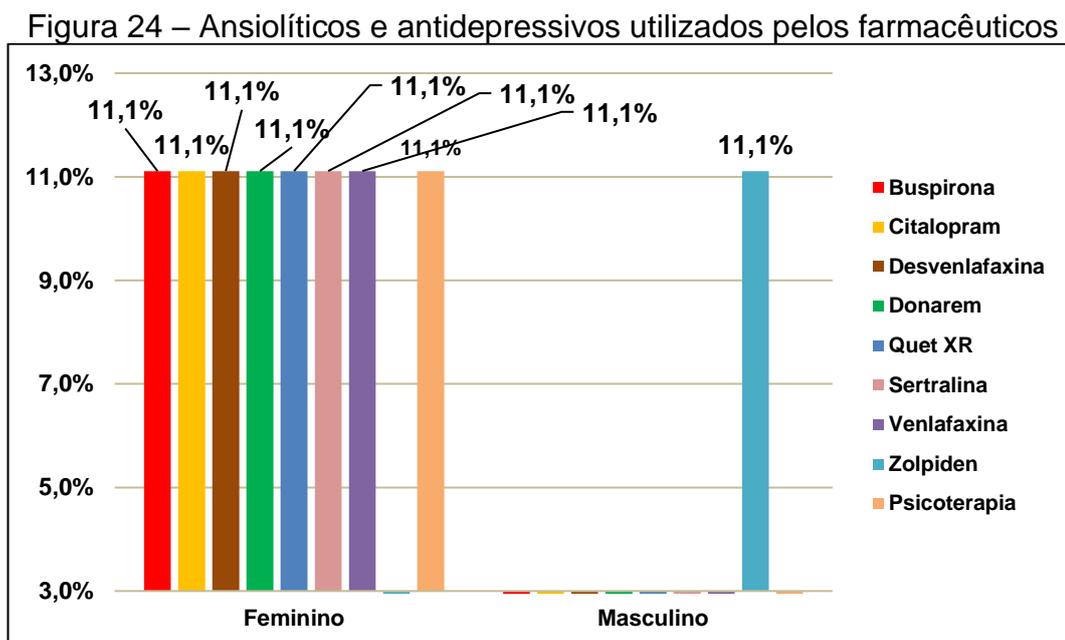
Figura 23 – Frustração com o trabalho



Fonte: AUTORES, 2022.

Por fim, foi interrogado aos farmacêuticos da rede pública, se estes utilizam medicamentos para controle de ansiedade e depressão, bem como quais os fármacos fazem uso, logo, percebeu-se que, em relação ao público feminino, 11,1% faz uso de buspirona, 11,1% utilizam citalopram, 11,1% consome desvenlafaxina e 11,1% venlafaxina, 11,1% provê donarem, 11,1% faz uso de quet XR, 11,1% utiliza sertralina e apenas 11,1% faz proveito de psicoterapia. Todavia, destaca-se que, apenas 11,1% do público masculino utiliza zolpidem. Ao total, 8 entrevistados utilizam terapia medicamentosa e 1 psicoterapia, ou seja, cada um representa 11,1% dos entrevistados conforme contempla a figura 24.

De um modo geral, a literatura aponta que o tratamento para SB é realizado por meio de psicoterapia que, de acordo com o caso, pode solicitar o uso de medicações de acordo com cada sintomatologia apresentada pelo indivíduo acometido com a SB (CRUZ *et al.*, 2020).



Fonte: AUTORES, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelam que grande parte dos farmacêuticos da rede pública de Fernandópolis-SP são mulheres que possuem idade entre 31 a 40 anos, ou seja, 46,4% dos pesquisados. Entretanto, infelizmente 53,6% às vezes e 17,8% afirmam positivamente apresentar sinais de cansaço e indisposição para desempenhar sua função como farmacêuticos da rede pública de saúde. Ressalta-se que, a maioria dos entrevistados conhecem a Síndrome de Burnout, totalizando 85,7%. Em contrapartida, é importante salientar que, 35,7% das mulheres às vezes apresentam excessiva exaustão ao final da jornada de trabalho, enquanto, 21,5% dos interrogados afirmaram se sentirem exaustos excessivamente ao final de seu trabalho. Logo, nota-se que os profissionais possuem o conhecimento desse distúrbio, mas, ainda não perceberam que suas vidas são essenciais.

O presente estudo obteve a participação de 28 farmacêuticos, mulheres e homens com idade entre 20 a 60 anos, colaboradores da rede pública de Fernandópolis-SP, que por intermédio de aplicação de questionário, foi possível coletar fatos que consecutivamente geraram informação. Na pesquisa, notou-se que 46,4% dos entrevistados às vezes sentem-se esgotados emocionalmente e 10,7% realmente apresentam o declínio.

Salienta-se que, há inúmeras formas de cuidados individuais direcionados à prevenção desse distúrbio (SB), ou seja, é fundamental ensinar aos farmacêuticos as técnicas para controlar o estresse, utilizando simultaneamente de terapias comportamentais, intensificar o autocuidado e a prática regular de exercício físico, como até mesmo a meditação, que trabalha com uma prática que acarreta um descanso e equilíbrio entre os campos profissional e pessoal que devem ser cuidados. Destaque, no que abrange medidas organizadas, já que é de alta relevância um adequado desenvolvimento das habilidades interpessoais que trazem consigo uma melhora no ambiente trabalhista, por meio de reformulação de afazeres, flexibilização de horários e plano de carreira, de forma a atribuir mais qualidade de vida ao trabalhador (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

Vale evidenciar que as pesquisas que visam os resultados neuropsiquiátricos da saúde mental, são essenciais para melhoria do tratamento, conseqüentemente traz como objetivo incentivar a conscientização sobre a importância do acompanhamento e do tratamento de doenças psiquiátricas em pacientes durante e

principalmente após a COVID-19 (DENG *et al.*, 2021; VINDEGAARD; BENROS, 2020).

À medida que o estresse ocupacional se torna cada vez mais proeminente na vida diária dos profissionais, especialmente os profissionais farmacêuticos, que enfrentam diariamente situações cotidianas de necessidades físicas e mentais, este estudo enfatiza a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento da Síndrome de Burnout. É muito importante focar nos aspectos psicossociais dos profissionais farmacêuticos para que possam prestar assistência integral ao paciente com o objetivo de melhorar a qualidade do trabalho e desempenho, bem como a qualidade de vida pessoal e profissional. Este estudo mostra a importância do tema abordado, logo a inadequação de novos estudos e projetos que possibilitem direcionar a prevenção desta doença ocupacional, ocasiona conseqüentemente o aumento do absenteísmo e afastamentos. Portanto, faz-se necessário melhorar as condições de trabalho para os profissionais, a fim de evitar o surgimento da SB.

Outro fator importante que pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais farmacêuticos é desenvolver ações como medidas preventivas no ambiente de trabalho. Entretanto, incentivar a equipe pela busca de atividades complementares, como psicoterapia e atividades físicas, além de proporcionar um ambiente harmonioso, alegre e cooperativo no ambiente de trabalho, auxilia no desenvolvimento humano do profissional.

O bem-estar do profissional, tanto físico como mental, é necessário para garantir o desenvolvimento do seu trabalho com eficiência, sendo que com a Síndrome de Burnout o profissional perde a motivação na realização das suas atividades. As informações sobre os principais fatores de risco que contribuem para o aparecimento de Burnout e suas conseqüências para os profissionais poderão contribuir para estratégias, tanto entre os profissionais envolvidos e gestores, quanto para futuros profissionais da área. A saúde ocupacional é uma considerável estratégia, não somente para garantir a saúde dos profissionais, tal como para contribuir com a motivação, produtividade e a satisfação com o trabalho, e conseqüentemente a melhoria na qualidade de vida dos farmacêuticos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Cristina Isidio Rodrigues Aguiar *et al.* Qualidade em saúde: evolução e desafios no contexto brasileiro. **Qualidade em saúde**, Buenos Aires, p. 01-11, 2017. Disponível em: <<https://www.dnv.com.br/Publications/qualidade-em-saude-evolucao-e-desafios-no-contexto-brasileiro-176418>>. Acesso em: 16 out. 2022.
- ÁLVARES, Juliana *et al.* Acesso aos medicamentos pelos usuários da atenção primária no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/8YvWPwQsXhhGRVrNqtPbfpJ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 out. 2022.
- AMORIM, Luanna Klaren de Azevedo *et al.* O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 5, p. 1918-1925, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23341/18946>>. Acesso em: 15 out. 2022.
- ANAMT. Associação Nacional de Medicina do Trabalho. **OMS inclui a síndrome de burnout na Classificação Internacional de Doenças**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2019/05/27/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas/>>. Acesso em: 06 abr. 2022.
- AUSTIN, Zubin; GREGORY, Paul. Resilience in the time of pandemic: the experience of community pharmacists during COVID-19. **Research in social and Administrative Pharmacy (RSAP)**, Holanda, 2021, v.17(1), p. 1.867-1.875, jan. 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1551741120306410?via%3Dihub>>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- BAO, Yanping. *et al.* 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, Reino Unido, v.395, e.10224, p. 37-38, 22 fev. 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30309-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30309-3/fulltext)>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BARBOSA, Sabrina Suellem Soares *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes em áreas de alta complexidade. **Revista Caparaó**, Espírito Santo, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/36>>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- BERNARDO, André. **Precisamos falar sobre Burnout**. São Paulo: abril, 2019. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/especiais/precisamos-falar-sobre-burnout/>>. Acesso em: 6 abr. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Perfil do farmacêutico no Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/Perfil%20do%20farmac%20c3%aautico%20no%20Brasil%20_web.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **Protagonismo feminino na saúde: mulheres são a maioria nos serviços e na gestão do SUS**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.conasems.org.br/o-protagonismo-feminino-na-saude-mulheres-sao-a-maioria-nos-servicos-e-na-gestao-do-sus/>>. Acesso em: 06 out. 2022.

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. **CID: burnout é um fenômeno ocupacional**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CASTRO, Dalila Gomes. **Fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais farmacêuticos**. 2020. 32p. Artigo (Graduação em Farmácia) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/862>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CRUZ, Francisca Maria Pereira *et al.* Impactos decorrentes da síndrome de burnout nos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4748-e4748, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4748/3005>>. Acesso em: 17 out. 2022.

DE LOS SANTOS, Janet Alexix; LABRAGUE, Leodoro John. The impact of fear of COVID-19 on job stress, and turnover intentions of frontline nurses in the community: A cross-sectional study in the Philippines. **Traumatology**, Filipinas, v. 27(1), p. 52–59, mar. 2021. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2021-07858-001>>. Acesso em: 5 abr. 2022.

DENG, Jiawen *et al.* The prevalence of depression, anxiety, and sleep disturbances in COVID-19 patients: a meta-analysis. **Annals of New York Academy of Sciences**, 2021, v. 1486, p. 90-111, fev. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33009668/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

DENNING, Max *et al.* Determinants of burnout and other aspects of psychological well-being in healthcare workers during the Covid-19 pandemic: a multinational cross-sectional study. **PLoSOne**, 2021, v. 16, p. 1-18, abr. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33861739/>>. Acesso em: 22 set. 2022.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; GLANZNER, Cecilia Helena; PEREIRA, Leticia Passos. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CrLLmhv7GcJknQtDSYzw8ZN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 out. 2022.

DUARTE, Valter; DINUCCI, Aldo. Amizade e coragem em Epicteto: apresentação e tradução das diatribes 1.11 e 1.23. **Prometheus – Journal of Philosophy**, Sergipe, v. 10, n. 22, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/5442>>. Acesso em: 14 out. 2022.

ESTEVEES, Germano Gabriel Lima; LEÃO, Ana Adelaide Martins; ALVES, Esther de Oliveira. Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 19, n. 3, p. 695-702, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000300008>. Acesso em: 16 out. 2022.

FARIAS, Larissa Freire Medeiros de. **Impacto dos serviços farmacêuticos na saúde da população de Parnamirim/RN: percepção dos farmacêuticos**. 2022. 48p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45846>>. Acesso em: 13 out. 2022.

FERNANDES, João André Tavares; SILVA, Claudia Helena. Qualidade de vida no trabalho – estresse ocupacional. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 2018-01, 2018. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/cccss/2018/01/qualidade-vida-trabalho.html>>. Acesso em: 12 de mai. 2022.

GOMES, Amanda Kelly. A importância do reconhecimento profissional para a motivação dos colaboradores. **REVISTA HUM@ NAE**, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/628/220>>. Acesso em: 17 de out. 2022.

GONÇALVES, Samara Natalia de Santana. **Estabilidade do servidor público: vantagens e desafios**. 2018. 42p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1006>>. Acesso em: 14 out. 2022.

MAGALHÃES, Fernanda Jorge *et al.* Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 286, p. 7.408–7.419, 15 mar. 2022. Disponível em: <<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2325>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MELNYK, Bernadette Mazurek *et al.* Interventions to improve mental health, well-being, physical health, and lifestyle behaviors in physicians and nurses: a systematic review. **American Journal of Health Promotion**, 2020, v. 34, p. 929-941, nov. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32338522/>>. Acesso em: 22 set. 2022.

MENDES, Dina *et al.* Estudo sobre Burnout e estilos de vida em profissionais de farmácia comunitária. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE, 12, 2018, Lisboa. **Promover** [...]. Lisboa: ISPA – Instituto Universitário, 2018. p. 279-287. Disponível em: <<https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/6424>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

NGUYEN-THI, Hai-Yen *et al.* Assessment of Job Stress of Clinical Pharmacists in Ho Chi Minh City, Vietnam: A Cross-Sectional Study. **Frontiers in psychology**, Vietnã, v. 12 635595, 28 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.635595/full>>. Acesso em: 5 abr. 2022.

OLIVEIRA, Elias Barbosa de *et al.* Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. e28842-e28842, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/%2520es/biblio-916398>>. Acesso em: 16 out. 2022.

ORNELL, Felipe *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/w4b7SQrVXtq3DjFbns64pCw>>. Acesso: 13 out. 2022.

PERNICIOTTI, Patrícia *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 set. 2022.

RUIZ-FERNÁNDEZ, María Dolores *et al.* Compassion fatigue, burnout, compassion satisfaction and perceived stress in healthcare professionals during the COVID-19 health crisis in Spain. **Journal of Clinical Nursing**, 2020, v. 29, p. 4321-4330. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32860287/>>. Acesso em: 22 set. 2022.

SANTOS, Amanda Corrêa dos; HOPPE, Ariane dos Santos; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. Agente Comunitário de Saúde: implicações dos custos humanos laborais na saúde do trabalhador. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/scdymWdvjsNxxHNRJ7ZZsnC/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 14 out. 2022.

SCHUMANN, Dulce. **Síndrome de Burnout em profissionais da área de saúde**. 2018. 35p. Artigo (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde, EaD, RS, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14748>>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, Marcos Filipe Chaparoni de Freitas *et al.* Revisão sistemática sobre a síndrome de burnout em profissionais da área de saúde na pandemia pelo COVID-19. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. e321200, 27 fev. 2022. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1200>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SOUSA, Márcia Karênina Passos de *et al.* Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Minas Gerais, n. 34, p. e1413, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1413>>. Acesso em: 16 out. 2022.

SOUZA, Túlio Eugênio. **O estresse do trabalho e o profissional de saúde:** discutindo a Síndrome de Burnout e fatores associados na atenção primária à saúde da rede SUS/Belo Horizonte. 2018. 111p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35154>>. Acesso em: 5 mar. 2022.

VINDEGAARD, Nina; BENROS, Michael Eriksen. COVID-19 pandemic and mental health consequences: systematic review of the current evidence. **Brain, Behavior, and Immunity**, 2020, v. 89, p. 531-542, out. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32485289/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.